

ATITUDES CRISTÃS: Um Guia para Viver a Fé no Dia a Dia

Introdução: A Jornada da Fé e o Caráter de Cristo no Dia a Dia

A fé cristã transcende a mera crença; ela se manifesta nas atitudes que moldam a caminhada diária de cada indivíduo. Esta apostila, portanto, é um convite sincero para uma reflexão profunda sobre como a fé se traduz em ações concretas, manifestando o caráter de Cristo em cada decisão, palavra e relacionamento.

A vida cristã é uma jornada dinâmica, repleta de descobertas e, inegavelmente, de desafios. O objetivo primordial deste guia é explorar princípios bíblicos essenciais que nos orientam tanto na comunhão vibrante da igreja quanto na interação complexa com o mundo exterior. Ao edificar uns aos outros e glorificar o nome de Deus através de nossas ações e relacionamentos, a comunidade de fé se fortalece e cumpre seu propósito divino.

O Novo Convertido: Cuidado, Acolhimento e Crescimento Sustentável

Quando alguém entrega sua vida a Jesus, ocorre um novo nascimento espiritual, um evento de profunda transformação. Assim como todo recém-nascido, o novo convertido necessita de um cuidado especial e contínuo da igreja para crescer na graça e no conhecimento de Deus, conforme exorta II Pedro 3:18. Este é um período marcado por grandes descobertas espirituais, mas também por vulnerabilidades significativas. A ajuda e a compreensão são, portanto, fundamentais nesta fase inicial e delicada da jornada de fé.

1. Nutrição Espiritual para o Crescimento

O crescimento saudável na fé exige uma alimentação constante e pura da Palavra de Deus. A Bíblia a descreve como o "leite racional, não falsificado" (I Pedro 2:1-2), essencial para que a fé seja firmada na verdade e na doutrina divina. Para ilustrar, basta pensar em um bebê: ele não começa sua alimentação com comidas sólidas e complexas, mas com o leite materno, que é puro e fundamental para seu desenvolvimento inicial. Da mesma forma, o novo crente precisa de ensinamentos básicos e puros da Bíblia para que sua fé se fortaleça e se estabeleça sobre um alicerce sólido.

A fé, em seus estágios iniciais, é particularmente sensível, especialmente quando surgem as primeiras provações e tentações orquestradas pelo adversário. Neste contexto, o apoio de um crente mais experiente é de urgência vital. Essa figura madura pode confortar e

fortalecer o novato, como o apóstolo Paulo exemplificou em sua relação com a igreja de Tessalônica: "Assim como bem sabeis de que modo vos exortávamos e consolávamos, a cada um de vós, como o pai a seus filhos" (I Tessalonicenses 2:11).

A ausência de um apoio adequado e estruturado no início da jornada cristã não apenas retarda o crescimento espiritual do indivíduo, mas se configura como um fator crítico para o abandono da fé.

É lamentável quando uma igreja não demonstra esse cuidado essencial com o novato, tratando-o como se já fosse um crente maduro e deixando de oferecer a assistência espiritual necessária. Estudos indicam que muitos novos crentes que não recebem o devido cuidado e discipulado "se afastam e morrem espiritualmente" ou "voltam a uma vida de pecado, desanimados, pois não foram capazes de desistir totalmente do seu antigo eu".¹

Isso significa que a negligência nesse cuidado inicial não é apenas uma falha programática, mas uma causa direta de "apostasia" ou "evasão" de membros, como apontam dados que mostram que 49 em cada 100 membros recém-batizados podem deixar a igreja.³ Ao não priorizar o discipulado e o acolhimento, a igreja, sem perceber, mina seus próprios esforços Evangelístico, criando uma "porta dos fundos" que anula parte do trabalho feito na "porta da frente".

Portanto, o discipulado inicial não é um "extra" ou um programa opcional, mas uma etapa essencial e estratégica para a sustentabilidade e o crescimento orgânico da igreja. É um investimento fundamental na "raiz" da fé do novo crente, garantindo que as sementes plantadas possam germinar e dar frutos duradouros.

Além do apoio emocional e prático, o novo convertido precisa de esclarecimentos sobre a doutrina de Deus. Esse ensino sistemático da Palavra é crucial para fortalecer sua fé, pois "a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus" (Romanos 10:17). Esse cuidado doutrinário é vital para evitar que o novato se desvie, pois uma fé sem fundamentos sólidos é facilmente abalada.

2. A Importância de um "Padrinho Espiritual" (Mentoria)

A necessidade de alguém que "adote espiritualmente" o novo convertido é um princípio bíblico e prático. O exemplo mais notável é o de Barnabé com Saulo de Tarso logo após

sua conversão. Barnabé, com sua visão e sensibilidade, não só o apresentou aos apóstolos, contando como Saulo vira o Senhor e falara ousadamente em Damasco (Atos 9:27), mas também foi buscá-lo em Tarso para levá-lo a Antioquia, onde juntos trabalharam no ministério (Atos 11:25).

Imagine, por um momento, entrar em uma cidade completamente nova, sem mapas, sem guias, sem conhecer ninguém. É fácil se perder, não é mesmo? Um padrinho espiritual é exatamente esse guia, alguém que já trilhou o caminho da fé e pode mostrar as "ruas" e os "atalhos" para o novato.

O conselho de um crente mais experiente, especialmente quando acompanhado de uma conduta exemplar, tem um valor imenso. O apóstolo Paulo testemunhou à igreja de Filipos: "Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho" (Filipenses 1:27).

A importância do mentor espiritual é amplamente reconhecida, pois ele pode ensinar o novo crente "como ler e estudar a Bíblia por si mesmo, para que possa aproximar-se de Deus sem ter que depender exclusivamente ou cegamente das explicações bíblicas de outros".⁴

A mentoria eficaz, portanto, vai muito além da simples transmissão de conhecimento ou de bons conselhos; ela cultiva a autonomia espiritual do novo crente. Ao capacitá-lo a se relacionar diretamente com Deus através da Palavra, o mentor contribui para a resiliência da fé a longo prazo. Essa capacitação para o estudo autônomo da Bíblia (uma nutrição espiritual auto-dirigida) atua como um antídoto contra a dependência excessiva de líderes humanos e, conseqüentemente, contra o desânimo que pode surgir quando líderes falham ou o apoio inicial diminui.⁶

A qualidade do discipulado não se mede apenas pelo que é ensinado, mas pela capacidade que o novo crente adquire de se alimentar e crescer independentemente, tornando-se, por sua vez, um discípulo capaz de discipular outros. Essa multiplicação de discípulos ⁸ fortalece a igreja como um todo, garantindo um crescimento sustentável e enraizado na Palavra.

Embora a salvação em Cristo transforme os corações, a instrução ao novato continua sendo necessária. Caso contrário, ele poderá persistir em tradições religiosas e hábitos do "tempo da ignorância": "Em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência" (Efésios 2:2). Novos convertidos enfrentam desafios como a "cobrança do passado", a "pressão de amigos e família" e a "dificuldade em se integrar" na nova comunidade de fé.⁶ A igreja tem o papel crucial de "dar suporte para todas as batalhas pessoais que elas viverão" a partir do momento de sua conversão.⁹

3. Quem Pode Ajudar o Novo Convertido?

A ajuda ao novo convertido deve vir de um crente cuja vida espiritual e conduta demonstrem experiência genuína com Deus. Infelizmente, muitos novatos têm se escandalizado com o testemunho de crentes "antigos" que, por não possuírem santidade ou dedicação a Deus, acabam servindo de maus exemplos e tropeços para os novos membros da igreja.¹

No entanto, existem obreiros que possuem o coração e a formação necessários para serem verdadeiros pais espirituais, movidos pela força do amor para ajudar os membros da igreja. O apóstolo Paulo demonstrou isso à igreja de Corinto: "Eu de muito boa vontade gastarei, e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado" (II Coríntios 12:15). Ele também cuidou da igreja de Éfeso, admoestando-os com lágrimas noite e dia por três anos (Atos 20:31), e da igreja de Tessalônica, enviando Timóteo para saber da fé deles, temendo que o tentador os provasse e seu trabalho fosse em vão (I Tessalonicenses 3:5). Discipuladores eficazes devem "não julgar o novo convertido", "não o castigar", "compartilhar o seu próprio testemunho", "ser um bom ouvinte", "mostrar que já passou pelo que ele está passando agora", "ser honesto com ele", "ensinar a Palavra de Deus", "mostrar a importância da Bíblia", "dar bons conselhos" e "ser um amigo, não um policial".⁹

É dever da igreja ensinar e se preocupar ativamente com os novatos na fé até que adquiram uma fé fortalecida, sendo guardados na virtude de Deus para a salvação: "Que, mediante a fé, estais guardados na virtude de Deus para a salvação..." (I Pedro 1:5). A "tarefa da Igreja é preparar essas pessoas e dar suporte para todas as batalhas pessoais que elas viverão a partir do momento que resolvem se converter".⁹ Isso inclui um acolhimento caloroso e a apresentação a um discipulador como passos essenciais para a

integração.⁸ Os novos convertidos da igreja primitiva enfrentaram perseguições desde sua conversão a Cristo, mas com a ajuda de Deus e dos apóstolos, puderam superar as dificuldades e permanecer firmes na fé: "Então, irmãos, estai firmes e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa" (II Tessalonicenses 2:15).

Tabela: Estatísticas de Retenção de Novos Convertidos no Brasil

Esta tabela ilustra a dimensão do desafio de retenção na igreja brasileira, evidenciando a urgência e a profundidade do discipulado.

Etapa da Jornada do Novo Convertido	Percentual de Pessoas Retidas (Base: 100% na Decisão)	Fonte
Data da decisão	100%	10
2 semanas depois	40%	10
Antes do batismo	20%	10
Total de batizados	10%	10
5 anos depois	5%	10

Os dados apresentados na tabela são alarmantes e revelam uma realidade preocupante para o crescimento e a saúde da igreja no Brasil. A queda drástica de 100% das pessoas que tomam uma decisão inicial para apenas 5% retidas após cinco anos ¹⁰ demonstra que, embora o evangelismo seja eficaz em trazer pessoas à fé, a consolidação e o discipulado falham em grande escala. Além disso, 95% das pessoas que "se convertem" nas igrejas podem não saber exatamente o que fizeram, e impressionantes 90% podem se desviar em apenas 48 horas após a conversão.¹⁰ O fenômeno dos "desigrejados" — evangélicos que se desvincularam da forma institucional das igrejas — cresceu de 9,2 milhões em 2010 para mais de 16 milhões atualmente, tornando-os o segundo maior grupo confessional se fossem uma denominação.¹¹

Esses números chocantes reforçam a tese de que "discipulado é mostrar a fonte" e não apenas "dar um copo com água".¹⁰ A alta taxa de evasão não representa apenas uma perda individual de fé, mas um dreno significativo de recursos humanos e financeiros para

a igreja.³ Isso sugere que, em muitos casos, a igreja brasileira tem priorizado o evangelismo em detrimento do discipulado ¹², criando uma "porta dos fundos" aberta que anula parte considerável do esforço investido na "porta da frente". A tabela, portanto, serve como um alerta contundente ² e um chamado urgente à ação para a liderança eclesiástica, sublinhando a necessidade imperativa de reavaliar e fortalecer as estratégias de acolhimento e discipulado para garantir a permanência e o amadurecimento dos novos convertidos.

União na Igreja: Construindo um Corpo Fortalecido em Amor e Maturidade

A união na igreja não é meramente um ideal a ser almejado, mas uma necessidade vital e inegociável para que as bênçãos de Deus continuem a ser derramadas em abundância. É profundamente triste e lamentável quando lutas internas começam a prejudicar a vida espiritual da igreja, impedindo que suas atividades se desenvolvam com a normalidade devida. Onde há dissensão entre irmãos na fé, as operações do Espírito Santo são restringidas, e a igreja perde a oportunidade de desfrutar de experiências de crescimento genuíno e de produzir frutos abundantes para o Reino de Deus.

1. A União Ameaçada pela Imaturidade Espiritual

Atualmente, a união na igreja tem sido frequentemente prejudicada pela falta de crescimento espiritual de seus membros. Isso foi um problema já na igreja de Corinto, à qual Paulo disse: "E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a meninos em Cristo" (I Coríntios 3:1). A igreja de Corinto não possuía maturidade para ser considerada "adulta"; era ainda uma criança em Cristo, por falta do conhecimento de Deus. O objetivo de todo crente e de toda igreja deve ser: "Até que todos cheguemos à unidade de fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa em Cristo" (Efésios 4:13).

É como uma família onde os filhos nunca crescem; as brigas e a dependência persistem, impedindo a harmonia e o propósito maior da convivência. É possível encontrar crentes "antigos" na igreja que ainda permanecem nesse estágio espiritual de crianças, necessitando de "leite" em vez de alimento sólido (I Coríntios 3:2). O crescimento em Deus exige vontade e dedicação; sem elas, permanecemos meninos em Cristo. Pesquisas apontam que "divisão, ciúme, sectarismo, orgulho e inveja dentro da igreja é sinal de infantilidade espiritual, devido ao apego demasiado aos líderes e a figuras

humanas, numa submissão excessiva, tratando-se de um crédito que deve ser dado somente a Deus".¹³

A imaturidade espiritual, mesmo em crentes de longa data, é um catalisador para a desunião, pois impede o discernimento espiritual e fomenta a dependência de figuras humanas em vez de uma submissão direta e madura a Deus. Essa imaturidade leva à "falta do conhecimento de Deus", o que, por sua vez, resulta em um "apego demasiado aos líderes e a figuras humanas".¹³ Essa dependência, em vez de uma fé madura centrada em Cristo, torna a igreja suscetível a partidarismos e divisões quando há divergências entre líderes ou ideologias.¹⁴ A verdadeira maturidade espiritual, portanto, é um pré-requisito indispensável para a unidade duradoura e para que a igreja possa cumprir sua missão de forma eficaz.

Crentes influenciados pela velha natureza facilitam a introdução de partidarismos na igreja, o que nos permite avaliar seu estágio espiritual. A árvore é conhecida pelos seus frutos (Mateus 7:20), e o mesmo acontece com a igreja. Quando a igreja está revestida do poder do Espírito, os frutos da carne não se manifestam. Contudo, se faltar vigilância e oração para renová-la espiritualmente (II Coríntios 4:16), a igreja corre o risco de decair do Espírito para acabar na carne, como aconteceu com a igreja da Galácia: "Sois tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?" (Gálatas 3:3).

2. As Lutas Internas: Venenos da União

A união na igreja também é ameaçada pelas lutas internas, que, além de entristecer o Espírito Santo, limitam Seu campo de ação: "E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção" (Efésios 4:30). Quando não há liberdade para o Espírito operar (II Coríntios 3:17), não há discernimento espiritual ("... e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente" - I Coríntios 2:14). Então, prevalecem as ideias e pensamentos humanos, e a igreja deixa de ser dirigida pelo Espírito Santo.

A desunião não é apenas um problema relacional; é uma barreira teológica e espiritual que impede a plena atuação do Espírito Santo, comprometendo a própria missão da igreja. O Espírito Santo é a "alma da Igreja" que a "vivifica, impulsiona à missão e unifica no amor".¹⁶ Se o Espírito é o agente da unidade, então a desunião é uma resistência direta à Sua obra. Isso não é apenas uma "tristeza" para o Espírito, mas uma "reprovação

ao nome de Cristo" e um "dreno de recursos humanos e financeiros" para a igreja.³ A falta de unidade tem consequências diretas na eficácia da missão da igreja, pois um corpo dividido não pode operar com a plenitude do poder e discernimento que o Espírito oferece. A unidade, portanto, é um imperativo missionário, não apenas ético ou social.

A falta de união faz o poder do Espírito desaparecer na igreja, e em seu lugar, surgem os frutos da carne, sendo os mais frequentes a inveja, a contenda e a dissensão.

- **A Inveja:** É um veneno que impede o crente de ver bem algum em seu irmão, levando-o a tentar prejudicá-lo, como fez Caim a Abel: "Não como Caim, que era do maligno, e matou o seu irmão. E por que causa o matou? Porque as suas obras eram más e as de seu irmão justas" (I João 3:12). A inveja é a "podridão dos ossos" (Provérbios 14:30).
- **A Contenda:** É prejudicial ao trabalho de Deus e traz consigo uma série de outros pecados, como ódio (Provérbios 10:13), soberba (Provérbios 13:10) e ira (Provérbios 15:18).
- **A Dissensão:** Tem provocado partidarismo entre os membros da igreja, criando grupos com opiniões formadas para divergir de outros. Assim, surge um espírito de rivalidade que desune a comunidade.

As divisões na igreja no Brasil estão relacionadas à "falta de aliança verdadeira e diálogo entre líderes e membros" e à "desconexão entre gerações".¹⁵ A polarização política e ideológica também é uma causa significativa, levando a "embates crescentes e radicalismos".¹⁴

3. Preservando a União Através do Domínio dos Sentimentos

Para que a união não seja abalada na igreja, é necessário o domínio de sentimentos em benefício de todos: "Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer" (I Coríntios 1:10).

O corpo de Cristo não está dividido, e toda divisão é contrária à doutrina da Palavra: "...Portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem" (Mateus 19:6). Antes, éramos separados da comunhão com Deus (Efésios 2:12), mas agora, ajuntados pelo poder do Espírito, pertencemos à igreja. Não faz sentido as disputas e preferências por alguns membros em detrimento de outros. "Está Cristo dividido...?" (I Coríntios 1:13).

O crente deve reconhecer que alguns receberam um ministério diferente de outros, e que uns aos outros se completam no desempenho de funções para a edificação de todos. O Senhor é a cabeça da igreja (Efésios 1:22), e todos os ministros se agrupam Nele. Ninguém tem o direito de fragmentar ou dividir a igreja para proveito próprio.

Procedimentos dessa natureza têm sido muito comuns na igreja da atualidade, revelando a falta de visão para solucionar os problemas, e não para buscar vantagens. Toda ofensa à igreja de Cristo expõe o agressor ao risco de estender a mão sobre a Arca de Deus e morrer espiritualmente: "Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo" (I Coríntios 3:17).

Superar divisões requer "compromisso renovado com os princípios do amor, compaixão e reconciliação, assim como uma disposição para se engajar em um diálogo honesto e construtivo sobre questões de fé, prática religiosa e valores compartilhados".²² Iniciativas interdenominacionais, como as coordenadas pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) ²² e o trabalho da TeachBeyond Brasil ²⁴ que promove a educação transformadora e o crescimento integral através do relacionamento com Deus, buscam ativamente promover a unidade e a colaboração entre diferentes denominações.

Tabela: Principais Causas de Desunião na Igreja Evangélica Brasileira Contemporânea

Esta tabela sintetiza as complexas raízes da desunião, mostrando que o problema vai além de meras diferenças de opinião e reflete desafios profundos.

Categoria da Causa	Descrição e Manifestações	Fonte
Polarização Política e Ideológica	Elevam preferências ideológicas a credo, gerando apoio acrítico a políticos e ódio a irmãos que divergem. O acirramento das divergências políticas transbordou para as religiões, gerando radicalismos.	14
Irmaturidade Espiritual	Igrejas cheias de "crianças na fé" que não nasceram de novo ou não cresceram, carecendo de entendimento espiritual sobre o proceder na casa de Deus. Isso leva a ciúme, sectarismo, orgulho e inveja.	13

Falta de Diálogo e Aliança	Desconexão entre gerações e ausência de diálogo verdadeiro entre líderes e membros, tratando a igreja como um "serviço" sem compromisso genuíno, o que gera rupturas.	14
Uso Nocivo das Redes Sociais	Utilização das plataformas digitais para tratar pública, pessoal e odiosamente o que deveria ser resolvido em secreto com discrição e amor. Pastores e líderes atacam irmãos, buscando visualizações e inscritos.	14
Púlpitos Empobrecidos	A falta de profundidade e solidez nos ensinamentos dos púlpitos faz com que milhões de convertidos parem onde começaram na vida cristã, tornando-os vulneráveis à pressão e ao desânimo.	14
Falsos Convertidos	Templos cheios de pessoas que não experimentaram o novo nascimento, recebidas por batismo e profissão de fé, mas sem o mínimo entendimento espiritual.	14

A tabela acima serve como uma ferramenta de diagnóstico, revelando que muitas das contendas e divisões na igreja brasileira contemporânea não são meros desentendimentos superficiais, mas sintomas de problemas mais profundos. A polarização política e ideológica, por exemplo, transformou divergências em ódio entre irmãos, elevando preferências partidárias ao nível de doutrina.¹⁴

A prevalência da imaturidade espiritual, mesmo entre membros antigos, cria um ambiente propício para facções e a dependência de figuras humanas, em vez de uma fé robusta e centrada em Cristo.¹³ Além disso, a falta de comunicação genuína e a utilização das redes sociais para ataques pessoais exacerbam os conflitos, transformando o que deveria ser um corpo unido em um campo de batalha.¹⁴ Esses fatores interligados demonstram que a desunião é um reflexo de um coração carnal e orgulhoso, que impede a manifestação plena do Espírito Santo e compromete o testemunho e a missão da igreja no mundo. Para superar esses desafios, é imperativo que a igreja retorne aos fundamentos bíblicos de amor, humildade e reconciliação, buscando a transformação individual e coletiva.

Solução de Pendências: Lidando com Desacordos de Forma Sábia e Restauradora

A solução de pendências na igreja é uma prática que requer a direção do Espírito de Deus para que sejam evitadas imprudências nas medidas tomadas entre irmãos na fé. A falta de sabedoria ao tomar certas providências pode agravar a situação, como lamentou o

apóstolo Paulo ao se dirigir à igreja de Corinto: "...Não há, pois, dentre vós sábios, nem mesmo um, que possa julgar entre irmãos?" (I Coríntios 6:5).

1. A Busca pela Justiça e o Bom Testemunho

A solução de pendências entre irmãos na fé exige sabedoria para não cometer nenhuma injustiça: "Ninguém oprima ou engane a seu irmão em negócio algum, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas" (I Tessalonicenses 4:6). Exemplos práticos podem incluir um irmão empregador que comete injustiça contra um irmão empregado, ou um irmão comerciante que engana outro em um negócio desonesto. É crucial lembrar que "Ora, pecando assim contra os irmãos... pecais contra Cristo" (I Coríntios 8:12). Há também irmãos que se intrometem na vida particular de outros, criando sérias dificuldades: "O que, passando, se mete em questão alheia é como aquele que toma um cão pelas orelhas" (Provérbios 26:17).

O crente deve sempre lembrar que é a luz do mundo ("Vós sois a luz do mundo..." - Mateus 5:14) e que sua luz deve brilhar através de seu testemunho: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus" (Mateus 5:16). O brilho dessa luz resplandece quando o crente cumpre suas obrigações e promessas: "Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra. A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros..." (Romanos 13:7-8). A forma como a igreja lida com seus conflitos internos tem um impacto direto em seu testemunho externo. Conflitos mal resolvidos ou levados a tribunais seculares desonram o nome de Cristo e podem afastar aqueles que buscam a fé.

2. Métodos Lícitos e a Doutrina da Palavra

Na solução de pendências entre irmãos na fé, não se deve usar métodos ilícitos e carnais, nem ignorar a doutrina da Palavra. Aquele que age de ânimo precipitado comete loucura: "O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura" (Provérbios 14:29). Alguns irmãos da igreja de Corinto agiram no impulso da ira e com espírito de vingança, esquecendo a doutrina de Deus: "Não digas: Vingar-me-ei do mal; espera pelo Senhor, e ele te livrará" (Provérbios 20:22). Mas quando o crente age dessa forma, não há proveito algum, porque a ira do homem não opera a justiça de Deus (Tiago 1:20).

É particularmente preocupante quando irmãos de fé chegam a levar uns aos outros perante tribunais de justiça seculares: "Mas o irmão vai a juízo com o irmão, e isto perante os infiéis" (I Coríntios 6:6). O apóstolo Paulo reagiu veementemente contra os que fizeram assim, lembrando que os crentes não devem julgar o mundo e os anjos caídos: "Não sabeis vós que os santos não devem julgar o mundo?... Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos?" (I Coríntios 6:2-3). Da mesma forma, eles deviam julgar as coisas concernentes a esta vida e não recorrer aos tribunais se há outros irmãos sábios que podem resolver. Este é um princípio fundamental para a autonomia e o bom testemunho da comunidade cristã.

3. Perdão e Reconciliação Acima de Tudo

Na solução de pendências entre irmãos na fé, é fundamental respeitar a doutrina de Deus para evitar consequências indevidas. Quando a igreja age de maneira sábia, os problemas são resolvidos de acordo com a vontade de Deus, e não entregues nas mãos de juízes incrédulos: "Então, se tiverdes negócios em juízo, pertencentes a esta vida, ponde na cadeira aos que são de menos estima na igreja?" (I Coríntios 6:4).

O apóstolo Paulo mostrou aos irmãos de Corinto que era preferível sofrer o dano ("...Por que não sofreis antes o dano?" - I Coríntios 6:7) do que ter demandas entre irmãos na fé: "Na verdade, é já realmente uma falta entre vós, terdes demandas uns contra os outros..." (I Coríntios 6:7). Sofrer o dano significa, em essência, escolher a paz e a unidade da igreja acima do próprio direito ou prejuízo material.²⁵ É um ato de humildade e amor que reflete o sacrifício de Cristo.

Alguns crentes, infelizmente, não poupam palavras nem atitudes ofensivas contra o irmão na fé, embora o Senhor tenha mandado amar até os inimigos: "...Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem" (Mateus 5:44). A doutrina da Palavra nos ensina a perdoar uns aos outros: "...e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro, assim como Cristo vos perdoou, assim fazeis vós também" (Colossenses 3:13). Quando não perdoamos aos outros suas ofensas, até o perdão já alcançado pode ser invalidado: "Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas" (Mateus 6:14-15). O perdão é uma questão de sobrevivência para a comunidade cristã; sem ele, a comunicação é impedida, e a unidade

é destruída.²⁷ A reconciliação é uma ação eclesial, um dom e uma graça que Cristo concede à Sua Igreja para o perdão dos pecados.²⁸

Tabela: Passos Bíblicos para a Resolução de Conflitos (Mateus 18)

Esta tabela apresenta um procedimento conciso e fundamental para a resolução de conflitos e a restauração de um crente, conforme os princípios ensinados por Jesus.

Passo	Descrição	Base Bíblica
1. Confronto Particular	Se um irmão pecar contra você, vá e repreenda-o em particular. O objetivo é a restauração e a resolução de mal-entendidos, evitando fofocas.	Mateus 18:15 ²⁹
2. Testemunhas	Se o irmão não ouvir, leve uma ou duas pessoas consigo. Essas testemunhas podem observar a questão em primeira mão e ajudar a determinar o curso de ação adequado, baseando-se na lei do Antigo Testamento.	Mateus 18:16 ²⁹
3. Levar à Igreja	Se o irmão se recusar a ouvir as testemunhas, exponha o assunto à igreja local. Em casos raros, um cristão que busca seguir o Senhor se recusará a resolver um conflito quando toda a congregação está envolvida.	Mateus 18:17a ²⁹
4. Considerar como Gentio/ Publicano	Se o irmão se recusar a ouvir também a igreja, considere-o como gentio e publicano. Este é o último recurso, indicando uma separação da comunhão para proteger a pureza da igreja.	Mateus 18:17b ²⁹

Esta tabela ilustra um processo claro e progressivo para lidar com desacordos na comunidade de fé, enraizado nos ensinamentos de Jesus. O foco inicial na resolução privada demonstra a prioridade da restauração do relacionamento e a preservação do bom nome de Cristo e da igreja. Ao enfatizar a necessidade de confrontação cuidadosa e humilde, com o objetivo de restauração ²⁹, a metodologia de Mateus 18 visa minimizar danos e maximizar a chance de arrependimento e reconciliação. A escalada do conflito para a comunidade só ocorre após tentativas falhas de resolução pessoal, sublinhando a responsabilidade coletiva da igreja em manter a pureza e a unidade. Este processo estruturado é fundamental para que a igreja possa transformar conflitos em oportunidades

de crescimento e fortalecer relacionamentos, influenciando positivamente as pessoas sobre o amor de Cristo e promovendo a glória de Deus.³¹

Vitória nas Tentações: Resistindo ao Inimigo com a Força de Deus e Recursos Bíblicos

A tentação é um ardil astuto do diabo, que procura atrair o crente a pecar contra Deus. Por essa razão, ele é chamado de tentador (I Tessalonicenses 3:5), sendo a fonte de todas as tentações (Mateus 4:10). A tentação sempre se apresenta com uma atração sedutora, buscando despertar em nós a velha natureza e impulsionar-nos a desobedecer a Deus, como no passado: "Em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência" (Efésios 2:2).

1. A Origem da Tentação e a Vitória de Cristo

É crucial entender que a tentação procede sempre do diabo, porque Deus não pode dar origem a nenhuma tentação. Ele é santo, e Sua natureza não nos incentiva a pecar: "Ninguém, sendo tentado, diga: de Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta" (Tiago 1:13). A fonte da tentação vem de nossos próprios desejos e do mundo caído.³²

Ser tentado não é o mesmo que pecar. Esta é uma distinção fundamental. Pense em Cristo: Ele foi tentado em tudo, mas sem pecado! "Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, em tudo foi tentado, mas sem pecado" (Hebreus 4:15). O Senhor obteve completa vitória sobre as tentações permitidas por Deus, sendo levado pelo Espírito ao deserto e tentado por quarenta dias pelo diabo.³⁴ A vitória de Jesus sobre as tentações, usando a Palavra de Deus como sua defesa (Lucas 4:4, 8, 12), demonstra que Ele, em Sua condição humana, sofreu as mesmas provações que nós, tornando-se nossa fortaleza e exemplo.³⁴ Por isso, Ele pode socorrer os que são tentados: "Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados" (Hebreus 2:18).

Na hora da tentação, o crente deve pedir a ajuda de Deus para vencer a investida do diabo. Lembre-se, ninguém é tentado além do que pode suportar: "Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar".⁷³

2. As Faces da Tentação

A tentação pode se manifestar de diversas maneiras, adaptando-se às fraquezas e aos contextos culturais de cada indivíduo.

- **Na cobiça por coisas más:** "E estas coisas foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram" (I Coríntios 10:6), referindo-se ao povo de Israel. A cobiça é o estado em que o crente, após dar lugar à tentação, deseja concebê-la: "Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte" (Tiago 1:14-15). A cobiça induz o crente à impureza da carne, identificada pela tentação sofrida: "...qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela" (Mateus 5:28). Na sociedade atual, o materialismo e a busca desenfreada por bens e status, muitas vezes impulsionados por publicidade e redes sociais, são formas modernas de cobiça e avareza, consideradas idolatria.³⁶
- **No desejo de prostituição:** Como aconteceu com o povo de Israel: "E não nos prostituamos, como alguns deles fizeram, e caíram num dia vinte e três mil" (I Coríntios 10:8). Quando o homem abandona as normas morais estabelecidas por Deus, o resultado é a devassidão, e isso é um sinal profético dos últimos tempos (Lucas 17:26). A degradação moral dos dias atuais tem influenciado muitos crentes despreparados, como aconteceu nos dias de Noé (Gênesis 6:1-2). Por isso, há necessidade de vigilância contra este tipo de tentação.
- **Na adoração aos ídolos:** Levando-se em consideração que idolatria é tudo o que ocupa o lugar de Deus na vida do crente. A avareza, por exemplo, é considerada idolatria ³⁶, e os ídólatras não entrarão nos céus (Apocalipse 21:8). Nos dias de hoje, ídolos podem ser telefones (adicção a redes sociais), celebridades, comida (excesso), trabalho (sobrecarga), ou imoralidades, que desviam o foco do Criador para a Sua criação.³⁷
- **Nas murmurações:** Que são uma maneira de demonstrar ingratidão para com Deus. Por isso, o crente é exortado a fazer todas as coisas sem murmuração (Filipenses 2:14).

3. Recursos para a Vitória

A vitória nas tentações depende de confiar inteiramente em Deus e deixar de lado o orgulho para reconhecer as fraquezas, pedindo a ajuda de Deus para permanecer de pé: "Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe não caia" (I Coríntios 10:12). O crente deve entender que todos são tentados: "Em que vós grandemente vos alegrais, ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais por um pouco contristados com várias provações" (I Pedro 1:6). Ninguém deve ficar aflito por ser tentado; é algo comum que o diabo deseje a destruição dos crentes.

A Bíblia nos apresenta recursos poderosos para vencer as tentações do diabo:

- **A Fé em Cristo:** É indispensável para vencer as tentações do mundo: "Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé" (I João 5:4).
- **A Vigilância e Oração:** Garantem a vitória nas tentações: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação..."⁴³ A oração é uma defesa crucial, como Jesus ensinou na "Oração do Senhor" (Mateus 6:13, Lucas 11:4).³⁸
- **O Espírito Santo:** Foi dado para fortalecer o crente contra as tentações: "Filhinhos, sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo" (I João 4:4). O Espírito Santo atua como Consolador, Conselheiro e Guia, revelando a verdade e capacitando os crentes a entender e interpretar a Palavra de Deus, o que é essencial para a vitória sobre o pecado.³⁹
- **A Palavra de Deus:** Quando a deixamos habitar abundantemente em nós (Colossenses 3:16). Por isso o salmista declarou: "Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti".³⁸ A Palavra de Deus é a melhor defesa contra as tentações de Satanás, e quanto melhor a conhecemos, mais fácil será reivindicar a vitória sobre as lutas diárias.³⁸ Assim como Cristo citou a Escritura para vencer o diabo no deserto, o crente também pode usar essa arma poderosa.³⁸

Testemunhos de superação demonstram a eficácia desses recursos. Josué, por exemplo, perseverou na fé por 40 anos no deserto e 40 anos até entrar na terra prometida, confiando plenamente em Deus.⁴¹ Ana, estéril, orou ano após ano e não desistiu de sua fé, sendo abençoada com Samuel e outros filhos.⁴¹ Essas histórias bíblicas, juntamente com testemunhos contemporâneos de restauração espiritual ⁴², servem de encorajamento e prova de que a vitória é possível através da fé e da dependência de Deus

Tabela: Tipos Comuns de Tentações na Vida Cristã Contemporânea e Recursos Bíblicos para Vencê-las

Esta tabela ilustra a natureza das tentações na vida cristã atual e os meios divinamente providos para resistir a elas.

Tipo de Tentação	Exemplos Contemporâneos	Recursos Bíblicos para a Vitória
Cobiça (Concupiscência)	Materialismo, consumismo, adicção a redes sociais, busca desenfreada por status e prazeres efêmeros.	Fé em Cristo (I João 5:4); Palavra de Deus (Salmo 119:11); Domínio próprio (Tiago 1:14-15); Contentamento (Filipenses 4:11-13).
Imoralidade Sexual	Prostituição, pornografia, adultério (inclusive no coração), devassidão moral influenciada pela cultura.	Vigilância e Oração (Mateus 26:41); Fuga da tentação (I Coríntios 6:18); Pureza de coração (Mateus 5:8); Espírito Santo (I João 4:4).
Idolatria	Colocar qualquer coisa no lugar de Deus: dinheiro (avareza), carreira, celebridades, hobbies, auto-adoração, vaidade.	Adoração exclusiva a Deus (Mateus 4:10); Reconhecimento do senhorio de Cristo (Colossenses 3:5); Desapego dos bens terrenos (Mateus 6:24).
Murmuração e Ingratidão	Reclamações constantes, insatisfação, falta de gratidão pelas pequenas coisas, pessimismo.	Ação de graças em tudo (Filipenses 2:14); Contentamento (Filipenses 4:11-13); Alegria no Senhor (Neemias 8:10); Confiança na providência divina (Mateus 6:25-34).
Orgulho e Soberba	Auto-suficiência, busca por reconhecimento humano, desprezo pelos outros, arrogância, falta de humildade.	Humildade (Filipenses 2:3); Dependência de Deus (I Coríntios 10:12); Reconhecimento da fraqueza (II Coríntios 12:9).

Esta tabela demonstra que, embora as manifestações da tentação possam mudar com o tempo e a cultura (como a ascensão das redes sociais e do materialismo desenfreado), a natureza fundamental do pecado permanece a mesma. Contudo, os recursos que Deus provê para a vitória são igualmente atemporais e eficazes.

A compreensão de que a tentação não é pecado em si, mas a porta de entrada para ele, capacita o crente a se posicionar proativamente. A prática consistente de disciplinas espirituais como a oração, a meditação na Palavra de Deus, a vigilância e a dependência do Espírito Santo são pilares essenciais para uma vida vitoriosa. Esta abordagem proativa, em contraste com uma postura passiva diante da tentação, é o caminho para a integridade e fidelidade a Deus.⁴³

Cuidado com os Fracos: Suporte, Amor e Restauração na Comunidade

O cuidado com os fracos na fé é uma expressão tangível do amor de Cristo que reside no coração do crente. Nosso objetivo primordial deve ser fazer admoestações com o propósito genuíno de evitar a queda espiritual dos irmãos. Frequentemente, a falta de renovação espiritual (II Coríntios 4:16) é a principal responsável pela fraqueza na fé.

1. A Força do Espírito Contra a Fraqueza

A fraqueza de fé dificilmente será vista em um crente que busca ativamente a presença de Deus para encher-se do Seu Espírito, pois ele anda "em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne" (Gálatas 5:16).

A tentação do diabo será inútil no crente com uma vida espiritual abundante, mesmo que o inimigo tente enganá-lo com coisas vãs para desviá-lo da presença de Deus. Se permitirmos, a disposição para o trabalho na igreja pode ser substituída pela negligência, abrindo uma lacuna em nosso coração para o diabo semear a tentação. Por isso, o apóstolo Paulo advertiu: "Não deis lugar ao diabo" (Efésios 4:27).

Quando um membro da igreja padece na vida espiritual, os demais membros também padecem com ele: "De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele..." (I Coríntios 12:26). A fraqueza de um membro afeta o corpo de Cristo como um todo, pois somos interligados.⁴⁴

E se o diabo consegue a queda espiritual de um membro, abre-se uma lacuna na igreja. O membro fraco na fé deve ser socorrido prontamente para não permitir que o diabo

semeie suas obras através dessa abertura. Com este cuidado diligente, evitamos que o membro da igreja se desvie da doutrina de Deus e, pela fraqueza, sofra a consequência da queda espiritual. A fraqueza espiritual pode ter diversas causas, incluindo indiferença à Palavra de Deus, falta de alegria no Senhor ou tolerância à imoralidade.⁴⁶

2. Atitudes para Fortalecer os Fracos

Uma atitude prudente e cheia de amor por parte da igreja certamente fortalecerá o crente fraco na fé e proporcionará sua recuperação, como ensinou o apóstolo Paulo à igreja de Tessalônica: "Rogo-vos também, irmãos, que... consoleis os de pouco ânimo, sustenteis os fracos, e sejais pacientes para com todos" (I Tessalonicenses 5:14).

Vamos detalhar essas atitudes:

- **O Consolo aos de Pouco Ânimo:** Refere-se aos crentes que encontraram algum obstáculo que os abateu no espírito e, por isso, necessitam da consolação da Palavra: "Porque tudo que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança" (Romanos 15:4).
- **O Sustento aos Fracos:** Referência aos crentes enfraquecidos na fé, que se encontram "enfermos". "Ora, quanto ao que está enfermo na fé, recebei-o, não em contendas sobre dúvidas" (Romanos 14:1). É dever da igreja ajudar e sustentar os fracos na fé: "Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos..." (Romanos 15:1). Programas de apoio a membros em crise são vitais, com iniciativas que ensinam líderes e membros a oferecer apoio psicossocial baseado no evangelho, evitando danos maiores.⁴⁸ Existem também ministérios de restauração espiritual no Brasil que oferecem suporte a casais e indivíduos em momentos de crise.⁵⁰
- **A Paciência com os Fracos:** Demonstra que a paciência e a longanimidade são recomendações da Palavra de Deus (Colossenses 1:11), enquanto a dureza e a impaciência impedem os fracos de se aproximar de Deus (Tiago 4:8). O crente longânimo é grande em entendimento (Provérbios 14:29), porque a longanimidade é um fruto do Espírito (Gálatas 5:22). A capacidade de esperar com paz e sem ira é uma virtude crucial, especialmente no cuidado pastoral e no discipulado.⁵²

3. A Admoestação com Amor e Sabedoria

A admoestação com sabedoria ajuda os fracos na fé a evitar a queda espiritual, porque admoestar é um dom concedido por Deus. Ele nos ensina a advertir com brandura e até com lágrimas, como fez o apóstolo Paulo à igreja de Éfeso: "Portanto, vigiai, lembrando-vos de que durante três anos não cessei, noite e dia, de admoestar com lágrimas a cada um de vós".⁷⁵ A Palavra de Cristo deve habitar ricamente, instruindo e aconselhando mutuamente em toda a sabedoria.⁵⁴

Muitos conhecem somente a verdade, mas não a graça; por isso, suas exortações são sempre duras e sem misericórdia, pois ainda não conheceram o amor de Deus. Mas a Palavra ensina a tratar o crente fraco na fé como um irmão em Cristo: "Todavia, não o tendais como inimigo, mas admoestai-o como irmão" (II Tessalonicenses 3:15). A admoestação feita com amor traz solução ao crente enfraquecido na fé; mas se isto não for observado, não surtirá efeito algum.

O membro desobediente que, depois de muitas admoestações feitas com amor, continua insensível ao apelo da igreja, deve ser tratado com maior seriedade para evitar que seu mau exemplo contamine outros. O membro obstinado deve ser submetido à disciplina imposta com amor e, em última instância, à exclusão, como ensinou o Senhor (Mateus 18:15-19). A disciplina pessoal, quando acolhida com temor a Deus, tem levado muitos membros a buscar o perdão e a reconciliação com Deus e com a igreja.⁵⁵ Testemunhos de restauração espiritual demonstram o poder da intervenção amorosa e sábia da igreja.⁵⁷

Tabela: Atitudes Essenciais da Igreja no Cuidado com os Fracos na Fé

Esta tabela resume as atitudes e práticas que a igreja deve adotar para cuidar e fortalecer seus membros mais vulneráveis.

Atitude/Prática	Descrição Detalhada	Base Bíblica Referência
-----------------	---------------------	-------------------------

Acolhimento Caloroso	Receber o novo convertido com genuína alegria, mostrando que é amado e importante. Criar um ambiente onde se sinta parte da família.	8
Discipulado Individualizado	Conectar cada novo convertido a um discipulador experiente que caminhe com ele, oferecendo apoio e orientação em questões práticas da vida cristã.	8
Ensino das Bases da Fé	Fornecer estudos bíblicos claros e envolventes sobre temas essenciais como o amor de Deus, a obra de Cristo, o Espírito Santo, oração e leitura bíblica.	7
Paciência e Longanimidade	Demonstrar paciência e tolerância com as fraquezas e dificuldades do novo convertido, lembrando que o crescimento espiritual é um processo.	I Tess. 5:14, Colossenses 1:11, ⁵²
Consolo e Encorajamento	Oferecer apoio e palavras de ânimo aos que estão desanimados ou enfrentando provações, usando a Palavra de Deus como fonte de esperança.	I Tess. 5:14, Romanos 15:4
Suporte Prático e Emocional	Preparar-se para dar suporte em batalhas pessoais, não julgando, mas ouvindo e compartilhando testemunhos de superação.	9
Admoestação com Amor	Advertir com brandura e sabedoria, visando a restauração do irmão, tratando-o como parte da família de Cristo, mesmo em casos de desobediência.	Atos 20:31, II Tess. 3:15, ⁵⁴
Integração na Comunidade	Ajudar o novo convertido a se conectar com outros membros e se envolver em ministérios, criando laços de amizade e uma rede de apoio.	8

Esta tabela destaca que o cuidado com os fracos na fé é uma responsabilidade integral da igreja, que vai além do ensino doutrinário e abrange o suporte emocional, prático e relacional. A implementação dessas atitudes reflete o amor de Cristo e garante que a

fraqueza de um membro não se torne uma lacuna que o diabo possa explorar, mas uma oportunidade para a manifestação da força de Deus através da comunidade. Ao adotar essas práticas, a igreja não apenas retém seus novos membros, mas também fortalece todo o corpo, tornando-o mais resiliente e eficaz em sua missão.

Como Evitar Contendas: Promovendo a Paz e a Unidade Através da Sabedoria Divina

As contendas entre irmãos na fé têm causado graves danos ao trabalho de Deus. Elas começam sempre como "água aos pingos", mas vão crescendo até se tornar um rio caudaloso que transborda da represa. A contenda procede sempre do ódio: "O ódio excita contendas..." (Provérbios 10:12), e provoca divisão de sentimentos. Pense em Abraão e Ló, quando tiveram problemas com os pastores: "E disse Abraão a Ló: Ora, não haja contenda entre mim e ti, e entre os meus pastores e os teus pastores, porque irmãos somos" (Gênesis 13:8).

1. A Paz Como Fundamento Cristão

Na igreja, a contenda é frequentemente provocada pelo membro que não tem o Espírito de Cristo e que ainda não se converteu inteiramente a Deus. Por isso, não sabe o que é ter paz, "mas Deus chamou-nos para a paz" (I Coríntios 7:15). O crente verdadeiro pratica a justiça de Deus, e o fruto da justiça é semeado na paz: "Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que a exercitam" (Tiago 3:18).

O crente que se deixa levar pelo espírito da contenda tem seu coração invadido pela confusão. Geralmente, são pessoas que em tudo criam intrigas pela falta de sabedoria e prudência: "Honroso é para o homem desviar-se de questões, mas o tolo se intromete nelas" (Provérbios 10:3).

O servo de Deus nunca abre seu coração para as comportas da contenda, nem consente em questões contenciosas entre irmãos na igreja, porque o ensino da Palavra é diferente: "Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas" (Filipenses 2:14). O crente deve conviver com pessoas pacíficas e evitar aquelas que são inclinadas à contenda, porque de tais só nascem intrigas e separações: "O homem iracundo suscita contendas, mas o longânimo apaziguará a luta" (Provérbios 15:18). O homem pacífico procura levar as pessoas ao caminho da paz, e isso faz com palavras cheias de amor e conselhos sábios da Palavra de Deus.

2. As Raízes da Contenda: Carne e Orgulho

A contenda é própria de pessoas que se deixam vencer pelo mal: "Não te deixes vencer do mal, mas vença o mal com o bem" (Romanos 12:21). O diabo induz o homem à prática do mal, e para isso, lança mão do coração irado, que é uma arma poderosa na semeadura da contenda: "O que presto se ira fará doidices, e o de más imaginações será aborrecido" (Provérbios 14:17).

O mal está no coração do homem carnal, como advertiu o Senhor: "Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituições, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias" (Mateus 15:19). Todas as contendas procedem de um coração na carne: "...havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois, porventura, carnis, e não andais segundo os homens?" (I Coríntios 3:3). Um coração carnal é aquele que vive pelos desejos da carne, em inimizade com Deus, incapaz de agradá-lo.⁵⁹

A contenda e a discórdia estão na relação dos frutos da carne, e a raiz dessa doença é o orgulho. Todo homem soberbo pensa que sua opinião é correta e não admite que a razão possa estar com os outros. Diante disso, têm surgido muitas contendas e discórdias entre irmãos na fé. No entanto, é oportuno lembrar que um dia cada um dará conta de si mesmo a Deus: "De maneira que cada um de vós dará conta de si mesmo a Deus" (Romanos 14:12).

A Bíblia mostra que esse pecado pode excluir o crente do rol dos inscritos no céu, mas também ensina sobre a necessidade de ser pacífico e prudente (Mateus 5:9). O orgulho é uma das principais causas da divisão na igreja, pois impede a humildade necessária para a reconciliação.⁶¹

3. Superando a Contenda: Sabedoria e Amor

A contenda é um tipo de pecado que provoca a ira de Deus. Para evitá-la, é necessário abrir o coração para a sabedoria e a prudência:

- **A Palavra Sábia e Branda:** Desvia o mal. "A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira".⁷⁶ O crente verdadeiro é um homem de paz e sabedoria, nunca procede com precipitação nem impaciência, mas procura apartar-se do mal e seguir a paz: "Aparta-te do mal, e faze o bem; procura a paz, e segue-a" (Salmo 34:14). A comunicação não violenta é uma abordagem transformadora que

promove a empatia e a colaboração, essencial para resolver conflitos de forma construtiva.⁶³

- **A Palavra com Amor:** Alegria o coração do entristecido e dá força para vencer o mal: "...Portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força" (Neemias 8:10). A palavra sábia e cheia de amor de Abigail desviou a ira do coração de Davi diante da resposta atrevida de seu esposo Nabal, que negou ajuda ao rei quando ele mais precisava (I Samuel 25:23-25).
- **Fugir da Ira e Apaziguar:** A Bíblia ensina a fugir da ira e apaziguar o furor, porque onde se manifesta a ira, a justiça de Deus não opera (Tiago 1:20). Somente a presença do Espírito pode conceder sabedoria para evitar as contendas e guiar o crente pelo caminho da paz e do amor.

Jesus Cristo é o exemplo perfeito da paz. Ele nunca revidou as ofensas dos pecadores: "Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vosso ânimo" (Hebreus 12:3). O governador Pilatos ficou impressionado com a serenidade de Cristo (Mateus 27:14) ao vê-Lo ultrajado e maltratado pelos judeus: "O qual, quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente".⁶⁵ Jesus é o grande pacificador, que não evita o conflito, mas se envolve nele para resolvê-lo, buscando a justiça, a harmonia, o arrependimento e a reconciliação.⁶⁵ A contenda destrói a unidade da igreja e traz reprovação ao nome de Cristo.¹⁸

Tabela: Coração Carnal vs. Coração Espiritual: Manifestações e Impactos na Unidade

Esta tabela diferencia as características de um coração carnal e um coração espiritual, e como cada um impacta diretamente a unidade e a paz na igreja.

Característica	Coração Carnal (Baseado na Carne)	Coração Espiritual (Baseado no Espírito)	Impacto na Unidade da Igreja	Fonte
----------------	--------------------------------------	---	------------------------------	-------

Fonte de Ação	Desejos egoístas, impulsos, ira, vingança.	Guiado pelo Espírito Santo, amor, sabedoria, paciência.	O coração carnal gera divisões e conflitos; o espiritual promove harmonia.	Mateus 15:19, I Coríntios 3:3, Romanos 12:21, ⁵⁹
Relacionamento com Deus	Inimizade com Deus, incapacidade de agradá-Lo, não se submete à Sua lei.	Vida pela fé, busca agradar a Deus, submissão à Sua vontade.	O carnal impede a ação do Espírito Santo na igreja; o espiritual abre caminho para a unidade divina.	Romanos 8:7-8, ⁶⁰
Manifestações Comportamentais	Inveja, contendas, dissensões, partidarismo, orgulho, ódio, fofoca, ataques pessoais.	Amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio.	O carnal destrói relacionamentos e cria facções; o espiritual edifica e fortalece laços.	Gálatas 5:19-23, I Coríntios 3:3, ¹³
Resolução de Conflitos	Impulsividade, busca por vingança, levar irmãos a tribunais seculares, rigidez de opinião.	Paciência, perdão, diálogo brando e sábio, humildade, busca pela reconciliação.	O carnal agrava conflitos e desonra o nome de Cristo; o espiritual restaura e testemunha a graça.	Provérbios 14:29, I Coríntios 6:6-7, Mateus 6:14-15, ⁷⁶

Impacto na Missão	Drena recursos humanos e financeiros, ofusca o testemunho de Cristo, impede o avanço do Reino.	Fortalece o testemunho da igreja, atrai pessoas a Cristo, impulsiona a missão e o crescimento.	O carnal enfraquece a igreja e sua influência; o espiritual a torna relevante e poderosa.	3
--------------------------	--	--	---	---

Esta tabela serve como um espelho para a comunidade cristã, revelando que a raiz de muitas das contendas e divisões na igreja reside na persistência de atitudes carnis, mesmo entre aqueles que professam a fé. A distinção clara entre um coração carnal e um coração espiritual demonstra que a verdadeira unidade e paz na igreja não são alcançadas por meio de estratégias humanas ou acordos superficiais, mas pela transformação interior operada pelo Espírito Santo.

Quando os membros da igreja cultivam um coração espiritual, caracterizado pela humildade, amor e obediência à Palavra, a contenda é naturalmente superada, e a igreja pode manifestar a glória de Deus em sua plenitude, tornando-se um farol de paz e unidade em um mundo dividido.

Conclusão: Viver a Fé em Plenitude e Impacto

A jornada da fé cristã é um convite contínuo para ir além da mera aceitação de doutrinas, transformando a crença em uma vivência prática e impactante. As atitudes cristãs, conforme exploradas neste guia, são os pilares para uma caminhada de fé autêntica e um testemunho eficaz no mundo. Vimos a urgência e a vitalidade do cuidado e acolhimento aos novos convertidos, cuja retenção e crescimento dependem diretamente de um discipulado intencional e amoroso. A alarmante taxa de evasão de membros no Brasil serve como um lembrete contundente de que a igreja não pode negligenciar a nutrição e a mentoria dos recém-chegados, pois isso mina seus próprios esforços evangelísticos e compromete seu futuro.

A união na igreja, por sua vez, revelou-se não um luxo, mas uma necessidade vital para a manifestação do poder do Espírito Santo e o cumprimento da missão divina. A imaturidade espiritual, as lutas internas e as divisões causadas por partidarismos e polarizações são venenos que entristecem o Espírito e enfraquecem o corpo de Cristo. A

superação desses desafios exige um compromisso renovado com a maturidade espiritual, o domínio dos sentimentos e a busca incessante pela paz e reconciliação.

A sabedoria na solução de pendências, a vitória sobre as tentações e o cuidado compassivo com os fracos são expressões do caráter de Cristo que a igreja é chamada a manifestar. Lidar com desacordos de forma bíblica, perdendo e buscando a restauração, é essencial para preservar o bom testemunho da comunidade. Reconhecer a origem diabólica da tentação e utilizar os recursos divinos – fé, oração, o Espírito Santo e a Palavra de Deus – é o caminho para uma vida vitoriosa e de santidade. Finalmente, o suporte amoroso e a admoestação sábia aos irmãos em fraqueza fortalecem todo o corpo, garantindo que ninguém se perca por falta de cuidado.

Em suma, viver a fé no dia a dia é um chamado à ação, à responsabilidade mútua e à dependência do Espírito Santo. Ao encarnar essas atitudes cristãs, a igreja se torna um farol de esperança e transformação, glorificando a Deus e impactando o mundo ao seu redor com o amor e a verdade de Jesus Cristo. Que cada crente seja um agente ativo na construção de uma comunidade que reflete o coração do Pai, onde a fé é vivida, a união é celebrada e o caráter de Cristo é manifestado em cada passo.

Apêndice: Recursos Adicionais e Programas de Apoio

Para auxiliar a igreja na implementação das atitudes cristãs discutidas, diversos recursos e programas de discipulado e apoio estão disponíveis. A eficácia desses programas reside em sua capacidade de oferecer um acompanhamento contínuo e holístico, desde o primeiro contato do novo convertido até seu amadurecimento na fé.

Recursos e Programas de Discipulado para Novos Convertidos:

- **Planos de Discipulado Estruturados:** Muitos materiais visam o ensino das bases da fé, como "Segue-me 1 e 2" (Ralph Neighbour – Life Way), "Operação Timóteo" (CBMC) e a série "Discipulando" (CPAD).⁶⁷ Esses programas oferecem roteiros para estudos bíblicos essenciais, como o amor de Deus, a obra redentora de Cristo, o papel do Espírito Santo, a prática da oração e a importância do batismo.⁸
- **Acolhimento e Integração:** Programas eficazes enfatizam o "acolhimento caloroso" e a "apresentação ao discipulador" imediata.⁸ A recepção da igreja deve ser aprimorada, com registro de dados para acompanhamento e contato imediato (em até 48 horas) para iniciar a consolidação.¹⁰

- **Grupos Pequenos e Células:** A integração em pequenos grupos ou células é uma ferramenta valiosa para a criação de laços de amizade e uma rede de apoio, facilitando o aprofundamento do conhecimento da Palavra de Deus.⁸
- **Mentoria Individual:** Além do ensino em grupo, a mentoria individual oferece apoio e orientação em questões práticas da vida cristã, ajudando o discípulo a identificar e usar seus talentos para servir ao Reino de Deus.⁸
- **Uso de Tecnologia:** Softwares de gestão de igrejas, como o Eklesia, podem otimizar o processo de discipulado, permitindo o envio de mensagens direcionadas, acompanhamento e conexão dos novos convertidos com a comunidade.⁹
- **Programas de Discipulado no Brasil:** Exemplos incluem o "Projeto Discipulado para o Brasil" que visa melhorar a recepção e o acompanhamento de novos convertidos, e programas como "Minha vida pessoal", "Minha fé", "Meu chamado", "Meus frutos" da Igreja O Brasil para Cristo.¹⁰

Programas de Apoio e Restauração para Membros em Crise:

- **Ministérios de Aconselhamento:** Igrejas e organizações oferecem aconselhamento bíblico para ajudar membros a fortalecer a confiança em Deus, praticar a oração e lidar com dificuldades, reconhecendo que provações fazem parte da jornada.⁸
- **Apoio Psicossocial:** Iniciativas como "Ministrar em Tempos de Crise" ensinam líderes e membros a oferecer apoio psicossocial baseado no evangelho para indivíduos que enfrentam crises emocionais, sem substituir a ajuda profissional.⁴⁸
- **Ministérios de Restauração Espiritual:** Existem ministérios dedicados à restauração de vidas e relacionamentos, como o Ministério Restauração (Igreja Pentecostal Assembleia de Deus) e o Ministério de Promoção Humana da RCC Brasil, que buscam resgatar a dignidade da pessoa e sua identidade em Deus.⁵⁰
- **Cuidado Pastoral e Disciplina Amorosa:** O papel do pastor na mediação de conflitos e na disciplina eclesial, feita com amor e com o objetivo de restauração, é crucial para a saúde da igreja.⁵⁵

Esses recursos e programas são ferramentas valiosas para que a igreja possa cumprir sua responsabilidade de cuidar, nutrir e fortalecer seus membros, garantindo que a jornada de fé seja vivida em plenitude e que o corpo de Cristo cresça em unidade e amor.